JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 95 | Edição **6823 | R$ 9,99**
Sexta-Feira, 25 de Julho | **Sábado**, 26 de Julho | **Domingo**, 27 de Julho de 2025

PÁGINA 05

TARIFAÇO À VISTA

Governo dos EUA anunciou taxação de 50% para produtos importados do Brasil a partir de 1º de agosto. Com uma semana para entrar em vigor, Tarifaço já é sentido no Vale do Iguaçu

“As consequências serão muito fortes e drásticas”

Maria Teresa Bustamante, presidente da Câmara de Comércio Exterior da FIESC

PÁGINA 04

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

ATIVIDADE ECONÔMICA DE SANTA CATARINA CRESCE 6,1% NOS CINCO PRIMEIROS MESES DO ANO

Percentual ficou acima da média brasileira, de 3,4% no período, e demonstra a pujança e competitividade da economia de SC

| Por Agência Catarinense de Notícias

A atividade econômica de Santa Catarina cresceu 6,1% entre janeiro e maio de 2025 e colocou o estado, mais uma vez, como destaque nacional. O percentual ficou acima da média brasileira, de 3,4% no período, e demonstra sobretudo a pujança e competitividade da economia de Santa Catarina. Os dados foram apurados por meio do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) do Banco Central, que é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), e foram divulgados nesta quarta-feira, 23.

O governador Jorginho Mello afirma que o percentual comprova a força da economia catarinense. "É uma notícia que nos enche de orgulho, porque o crescimento de Santa Catarina vem da nossa indústria forte, do turismo, do agronegócio, mas principalmente porque o catarinense põe a mão na massa e faz acontecer. Estamos batendo recorde de abertura de empresas. Esse resultado positivo também impacta na geração de empregos. Só pelo Sine são mais de 9 mil vagas", destaca.

Santa Catarina possui o segundo maior crescimento do Brasil no ranking nacional entre os estados pesquisados, atrás apenas do vizinho Paraná (6,8%). Em terceiro está Goiás, com 6%, e na sequência aparecem Pará (5,6%), Bahia (4,3%), bem como Minas Gerais (3%). No âmbito nacional destaca-se o resultado do setor de agropecuária, que acumula forte crescimento devido à boa safra de grãos.

Crescimento em setores de indústria, comércio e serviços de Santa Catarina

O bom desempenho da atividade econômica de Santa Catarina é puxado por diversos setores. A produção industrial, por exemplo, soma avanço de 4,8% entre janeiro e maio, um dos maiores percentuais do país e à frente da média nacional de 1,8%. Nesse sentido, o comércio também avança. Conforme o IBGE, o setor acumula elevação de 7% nos primeiros cinco meses do ano, frente a uma média nacional de 2,2%.

Acompanhando os demais setores, a prestação de serviços também cresceu acima da média. Enquanto Santa Catarina teve avanço de 5% no período, a média brasileira ficou em 2,5%. O mesmo ocorre no setor do turismo: alta de 11,1% em Santa Catarina e de 6% no Brasil.

"A economia de Santa Catarina está demonstrando muita solidez e competitividade frente a adversidades no cenário nacional e internacional. Assim, estamos produzindo mais, com inovação e exportações para diversos mercados pelo mundo. Isso é resultado de uma produção com excelência, competitividade, bem como qualidade. Portanto, Santa Catarina segue como modelo para o país e para o mundo", diz o secretário de Estado de Indústria, Comércio e Serviço, Silvio Dreveck.

Foto: Roberto Zacarias/SecomGOVSC



Ranking dos estados
(atividade econômica – janeiro a maio)

1- Paraná +6,9%
2- Santa Catarina +6,1%
3- Goiás +6%
4- Pará +5,6%
5- Bahia +4,3%
6- Minas Gerais +3%
7- Ceará +2,9%
8- Espírito Santo +2,6%
9- São Paulo +2,3%
10- Amazonas +1,4%
11- Rio de Janeiro +1,4%
12- Rio Grande do Sul +0,6%
13- Pernambuco -0,9%

Ranking das regiões
(atividade econômica – janeiro a maio)

1- Centro-Oeste +8,1%
2- Sul +4,4%
3- Norte +3,8%
4- Nordeste +2,4%
5- Sudeste +2,2%



JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski

EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo

GERÊNCIA
Andrews Batista

CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044

Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00

Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União

FILIADO



Horóscopo

Previsão para a semana

João Bidu
joaobidu.com.br

ÁRIES | 21/03 a 20/04

Com o Sol no seu paraíso, não devem faltar confiança e ousadia pra buscar o que deseja. E tende a marcar golaços! Mas Mercúrio retrô bagunça o meio de campo, e aí pode ter que dar seus dribles. O que você comenta? Vambora!

TOURO | 21/04 a 20/05

Pode se beneficiar da energia criativa e ativa do Sol leonino pra fazer os corres, sobretudo no lar. Vejo notícia boa dias 23 e 24, mas tensão dia 25, além de Mercúrio retrô trazendo questões familiares à tona. O que você comenta? Tá amarrado!

GÊMEOS | 21/05 a 20/06

Seu regente Mercúrio pode estar retrô atazanando as conversas, mas, com o Sol na Casa 3 e bem aspectado dias 23 e 24, sua boa lábia promete cativar. Só redobre a cautela na internet e no lar.

CÂNCER | 21/06 a 21/07

O Sol em Leão te impulsiona a confiar mais no seu taco e ser autossuficiente. Mas Mercúrio retrô pode te dar umas rasteiras. Se segure! – e se não conseguir, pelo menos deve cair com elegância. O que comenta? Vamo em frente!

LEÃO | 22/07 a 22/08

"Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça", é o Sol leonino realçando seus pontos fortes. E você pode ter belas conquistas! Mas Mercúrio retrô também no seu signo pede cautela com a impulsividade. O que comenta? Corpo fechado!

VIRGEM | 23/08 a 22/09

Com Marte no seu signo, pode não fingir simpatia, mas deve fazer seu melhor em tudo. Já Sol e Mercúrio retrô na Casa 12 tendem a trazer dificuldades, mas a chance de refletir e acreditar em si.

LIBRA | 23/09 a 22/10

Pro choque de zero pessoas, você tende a ficar sociável e brilhar, graças ao Sol na Casa 11 e bem aspectado. Mas com o astro-rei se opondo a Plutão no dia 25 e Mercúrio retrô, pode causar fuzuês.

ESCORPIÃO | 23/10 a 21/11

Com calma e paciência, tudo se resolve, mas aí que tá o problema? Ó, embora Mercúrio retrô possa colocar pedras no caminho, o Sol te dá força e coragem pra seguir suas paixões. E pode triunfar!

SAGITÁRIO | 22/11 a 21/12

O Sol entra no setor que seu signo costuma amar: a Casa das viagens e aventuras, ou seja, período pra expandir horizontes! Mas abre o zoião, pois Mercúrio retrô aí pode atrapalhar certos planos. O que comenta? Pronta e preparada!

CAPRICÓRNIO | 22/12 a 20/01

Como você vai ser um ser de luz se Mercúrio retrô te faz passar raiva todo santo dia, né, meu anjo? A resposta vem do Sol leonino, que te inspira a dar a volta por cima. Vejo notícias boas chegando! O que comenta: eu mereço!

AQUÁRIO | 21/01 a 19/02

O Sol em Leão e em bons aspectos nos dias 23 e 24 te impulsiona a ficar arrasane e fazer a diferença, mas se opõe a Plutão dia 25 e pede moderação. E com Mercúrio retrô, pode dar umas surtadas. O que você comenta? Lascou!

PEIXES | 20/02 a 20/03

Tudo indica que vai surtar e chorar primeiro e resolver depois. É que Mercúrio retrô pode trazer confusão e conflito, mas o Sol em Leão te dá uma baita confiança pra lidar com qualquer bagaça.

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ — Pelo Paraná

COMUNICA PARANÁ

A Prefeitura de Maringá promove, em 12 de agosto, o Comunica Paraná – Encontro Estadual de Secretários de Comunicação. Realizado em parceria com o Governo do Estado, o evento reunirá gestores municipais para debater tendências da comunicação institucional. A programação incluirá painéis sobre gestão de crise, era digital e boas práticas no setor.

Temporada de inverno

O Caldeirão com Mion estreou sua temporada de inverno diretamente de Foz do Iguaçu, com as Cataratas como cenário. A edição especial exibida no sábado, 19, levou ao público diversão, cultura e belezas naturais da Tríplice Fronteira. Serão quatro programas gravados na cidade, com atrações musicais e curiosidades locais. O próximo vai ao ar no sábado, 26, a partir das 16h.

Queijo Artesanal

Três queijarias paranaenses se destacaram no Prêmio Brasil Artesanal de Queijos 2025, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cuja cerimônia ocorreu em Brasília na terça-feira, 22. O grande vencedor da categoria "Tradicional" foi o queijo Maná Paraná, da Queijaria Sítio Aliança, de Santana do Itararé, elaborado pelo produtor Leomar Martins. Maturado por mais de sete meses, o produto consagrou-se como símbolo da excelência da produção artesanal do Estado. Outros dois queijos do Paraná conquistaram o segundo lugar em suas categorias: o Cornelia Gouda com ervas italianas, da Queijaria Cornelia (Arapoti), na categoria "Adição/Condimentos"; e o Colonial Serra dos Macacos, da agroindústria homônima (Nova Laranjeiras), na categoria "Tratamento Térmico".

Rodovia da Uva

O DER/PR realiza na quinta-feira, 31, das 14h às 15h, audiência pública sobre a ampliação da PR-417, a Rodovia da Uva. O evento será presencial, em Curitiba, e com transmissão pelo YouTube. A obra prevê melhorias em 4,24 km entre a Rua Theodoro Makiolka e a PR-418. Questionamentos da população serão respondidos ao vivo.

Investimento

O Governo do Paraná autorizou R$ 64,8 milhões em investimentos para 19 municípios, com foco em pavimentação urbana e rural e modernização da iluminação pública. A maior parte dos recursos virá por transferência voluntária, com complemento do Sistema de Financiamento aos Municípios (SFM). Segundo o secretário Guto Silva, a ação fortalece o planejamento local e melhora a qualidade de vida da população.

Municípios contemplados

As obras e melhorias beneficiarão cidades como Piên, Nova Prata do Iguaçu, Mariópolis, Capitão Leônidas Marques, Santa Tereza do Oeste, Cidade Gaúcha, Borrazópolis, Tomazina, Nova Esperança do Sudoeste, Almirante Tamandaré, Rio Branco do Sul, Santa Mariana, Contenda, Tibagi, Japurá, Querência do Norte, Engenheiro Beltrão, Imbaú e Ibaiti.

Plantio de trigo

Os produtores do Paraná concluíram o plantio de trigo em 833,4 mil hectares, com estimativa de safra em 2,7 milhões de toneladas — 16% acima da colheita anterior. Segundo o Deral, no entanto, as geadas de junho afetaram lavouras no Norte do Estado. A primeira estimativa pós-evento climático será divulgada em 31 de julho. A produtividade esperada é de 3.220 kg/ha.

Geração de emprego

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Alexandre Curi, participou do 41º Encontro Estadual de Sericicultores em Cruzeiro do Sul e destacou o papel da agricultura familiar na economia do Paraná. Ele defendeu políticas públicas para ampliar a renda nas propriedades e citou a sericicultura como exemplo de atividade geradora de empregos. Nova Esperança, capital nacional da seda, também integrou a agenda.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

ECONOMIA

TARIFAÇO: "AS CONSEQUÊNCIAS SERÃO MUITO FORTES E DRÁSTICAS", DIZ REPRESENTANTE DA FIESC

Maria Teresa Bustamante, presidente da Câmara de Comércio Exterior da FIESC conversou com O Comércio

Da Redação

Foto: FIESC



Caso entre em vigor em 1º de agosto, como a taxação em 50% para produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos pode afetar a indústria catarinense? Conversamos com Maria Teresa Bustamante, presidente da Câmara de Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) sobre o chamado tarifaço anunciado por Donald Trump.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Quais são as medidas tomadas pelos Estados Unidos que podem afetar as vendas de produtos catarinenses, principalmente do setor de madeira e móveis?

Maria Teresa Bustamante (MTB): *Efetivamente, nós estamos em uma situação bastante difícil, preocupante. A luz no fim do túnel ainda não aparece, como todos nós já estamos acompanhando. A previsão é que em primeiro de agosto o presidente Trump venha, ou a confirmar a tarifa de 50%, ou que até essa data tenha acontecido alguma modificação decorrente do canal de negociação aberto com o governo brasileiro, que já estava aberto desde o início do ano, já tem sido amplamente divulgado pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços). Mas estamos esperançosos de que duas coisas aconteçam. Ou haja uma possibilidade concreta de adiar a entrada de qualquer tarifa que venha a ser determinada, ou que efetivamente haja uma negociação efetiva de tarifas para os produtos brasileiros que não se confirme nos 50%.*

O governo americano vem negociando com países que não tem uma balança deficitária como é o nosso caso. Nós somos muito mais importadores de produtos americanos do que exportamos. E esse desbalanceamento a favor dos Estados Unidos, se supõe que seja um dos argumentos mais poderosos para que o presidente Trump contemplasse acordar com o Brasil uma tarifa entre 10 e 20%, ou mantivesse os 10%.

Mas de toda maneira, a argumentação do presidente Trump em relação ao Brasil desde o ponto de vista comercial não se confirma. Nós, além de sermos deficitários na balança, também não temos nenhum produto que cause qualquer possibilidade de insegurança ao mercado nacional.

E aí, então, falando explicitamente do setor de madeira e móveis, é importante, e faço essa distinção porque tem havido, obviamente, a mistura de frequência de entendimento da grande maioria, tanto da imprensa, quanto dos empresários, e que têm sido tratados todos os temas que estão em aberto com os Estados Unidos como se fosse apenas tarifa. E a questão é que nós estamos à frente de uma situação muito clara. O presidente Trump tem adotado, desde 2017, no primeiro mandato dele, e agora neste, o uso de instrumentos legais específicos para poder determinar a aplicação de tarifas ou sanções. São dois temas absolutamente distintos.

Então, a primeira questão, explicitamente em relação aos produtos de madeira e produto de derivado de madeira, ou seja, todo e qualquer produto que tenha madeira na sua composição, eles estão neste momento sob uma investigação, chamada 232. Esse número 232 é uma seção pertencente a uma lei de expansão comercial de 1962. Essa investigação foi aberta em março de 2025. Ela determina que em até 270 dias, que vai vencer em 08 de dezembro, ou seja, pode acontecer hoje, amanhã, depois de amanhã, mas não pode passar da data de 08 de dezembro, o Departamento de Comércio Americano tem que apresentar ao presidente Trump um relatório que prove que, efetivamente, produtos de madeira e produtos derivados de madeira, podem sim causar qualquer impacto à segurança nacional americana. E nesse relatório, dado o grau que eles venham a identificar ou não, o departamento de comércio recomendará ao presidente Trump aplicar uma determinada tarifa. Então, especificamente em relação à madeira e produto derivado de madeira, o que nós temos dado bastante explicação ao setor industrial é que, enquanto não seja encerrada, concluída, a investigação 232, não podemos falar absolutamente nada de tarifa. Por quê? Porque a tarifa anunciada para primeiro de agosto de 50% é um outro instrumento jurídico que o presidente Trump está utilizando para aplicar tarifas que ele rotula de comércio justo e recíproco.

(...) O ponto dois é que esses acordos, que não são de livre comércio, que são de prosperidade econômica, eles trazem uma série de outros investimentos, determinações claras a respeito de propriedade intelectual, meio ambiente, enfim. Trata de outros temas, são acordos bastante completos. (...) O que eu posso afirmar é: sim, temos uma preocupação porque não temos a menor ideia qual vai ser o percentual de tarifa que vai ser aplicado, seja como resultado do encerramento da investigação 232, da madeira e produtos derivados, seja dentro do escopo de tarifa recíproca para qualquer produto brasileiro que venha a ser exportado para os Estados Unidos a partir de primeiro de agosto.

JOC: Presidente, na sua visão, quais serão os setores mais impactados? A indústria da madeira já está sentindo os efeitos de um possível aumento na taxação?

MTB: Claro que sim, não tenha dúvida porque eu me coloco na posição de industrial do setor, e não somente da madeira. Dos setores que são altamente exportadores. Por exemplo: nós temos aqui fabricantes de máquinas e equipamentos que são voltados para os frigoríficos, nós temos fabricantes de geradores, transformadores, produtos elétricos e toda gama de produtos exportados de Santa Catarina para o mercado americano, são produtos de altíssimo valor agregado. A maioria, quando você fala em máquinas e equipamentos especialmente, são produtos customizados. Ou seja, são fabricados atendendo à especificidade própria do cliente. Então, esses produtos que não são de prateleira, eles não têm como ser oferecidos para o outro cliente. E aí é um prejuízo total para a empresa. Então, o que que nós estamos fazendo? Nós temos acompanhado muito fortemente todos os canais de negociação.

(...) É importante falar de um outro instrumento jurídico utilizado pelo presidente Trump, que nós não mencionamos ainda aqui, que é extremamente relevante. É a abertura de investigação, esta sim, especificamente contra o Brasil, pela seção 301, que é da lei de comércio de 1974. Essa sim é preocupante, mais do que o tarifaço, mais do que a 232, porque ela é específica contra o Brasil. Ela aborda sete diretrizes bastante relevantes. Cada um por si é um mundo, como a questão das big techs, como a questão do uso de pagamento pelo Pix, meios eletrônicos. Enfim, aí são sete aspectos que eles colocaram para serem investigados e já tem uma audiência agendada para 03 de setembro. Com a lei, qual é a minha maior preocupação? Que a seção 301 resulte na conclusão por aplicação de uma sanção. Essa sanção pode ser por meio da aplicação de tarifa. E nesse caso, você não tem a quem recorrer.

Nos outros casos, ainda os importadores podem judicializar, enfim, mas no caso da seção 301, quando ela for concluída, se ela for encerrada com a aplicação de uma sanção contra o Brasil, ela poderá vir por meio de tarifa, como também pode poderá vir por meio de proibição de importação, como poderá vir com outras penalidades. Mais a mais usada, vamos colocar assim, que se supõe e neste momento o presidente Trump utilizaria, é a tarifa. Então, esse é um tema que eu recomendaria que os empresários ficassem atentos e acompanhassem.

JOC: Presidente, qual é o tamanho da sua preocupação em relação aos números, às receitas e aos possíveis prejuízos atrelados ao tarifaço?

MTB: *O presidente Trump, ele não tem demonstrado em momento nenhum que esteja agindo em base a qualquer planejamento ou a qualquer programa. E isso mostra claramente que ele está totalmente alheio às consequências, e as consequências serão muito fortes e drásticas. Porque o que eu falei, não é o fim do mundo, mas você não vira a chave da noite para o dia para abrir outros mercados e companhia limitada. Os setores vão ser extremamente afetados e, obviamente, uma questão óbvia é que quando começa se anunciar férias, o pessoal começa a ter mercadoria parada nos pontos o que representa despesas, isso tudo vai trazer consequências muito negativas para a economia. Um estado como o nosso, que faz cinco anos que está em pleno emprego, vai ser preocupante. Nós já passamos por outras situações, não tão drásticas como esta, evidentemente, porque aqui tem outros componentes. Então, há necessidade de pensarmos claramente de que precisamos agir de forma imediata, seja porque as consequências mais negativas possam vir, mas uma verdade está colocada à mesa: não voltaremos a ter relações comerciais com os Estados Unidos da forma que nós tivemos até aqui. Brasil e Estados Unidos têm 200 anos de parceria. Foram comemorados aqui, na nossa casa, inclusive, em fevereiro deste ano pela embaixada americana junto com o presidente Mario Cezar de Aguiar e as autoridades. Fizemos um evento grandioso, 400 empresários, fizemos uma rodada de negócios fabulosa e comemoramos os 200 anos de relações diplomáticas Brasil e Estados Unidos.*

O que foi não será mais. Mesmo que a tarifa seja zero, não será mais. Isso mostra claramente que o empresário precisa agir e investir e abrir outros mercados. O que ele não pode, sob hipótese nenhuma, é pensar que vai ficar só no mercado interno, porque isso não é suficiente, não é bom e é um atraso para o desenvolvimento tecnológico e comercial da empresa. E o comércio internacional vai continuar existindo. Só tem que saber investir para encontrar onde você vai construir boas alianças estratégicas.

Confira a entrevista na íntegra no Youtube do Jornal O Comércio

ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

COM UMA SEMANA PARA ENTRAR EM VIGOR, TARIFAÇO DOS EUA JÁ É SENTIDO NO VALE DO IGUAÇU

Governo norte-americano anunciou taxação de 50% para produtos importados do Brasil a partir de 1º de agosto

Da Redação

No início de julho, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que, a partir de 1º de agosto deste ano, todos os produtos importados do Brasil serão tarifados em 50%. A nova alíquota foi informada por Trump ao governo brasileiro por meio de carta endereçada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No documento, o presidente americano fez menção ao ex-presidente Jair Bolsonaro, alegando que "a forma como o Brasil tratou o ex-presidente Bolsonaro, um líder altamente respeitado em todo o mundo durante seu mandato, inclusive pelos Estados Unidos, é uma vergonha internacional. Este julgamento não deveria estar acontecendo. É uma caça às bruxas que deve acabar imediatamente!". O trecho faz referência a inquéritos enfrentados por Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF).

"Devido em parte aos ataques insidiosos do Brasil às eleições livres e aos direitos fundamentais de liberdade de expressão dos americanos (conforme recentemente ilustrado pela Suprema Corte brasileira, que emitiu centenas de ordens de censura secretas e ilegais às plataformas de mídia social dos EUA, ameaçando-as com milhões de dólares em multas e despejo do mercado de mídia social brasileiro), a partir de 1º de agosto de 2025, cobraremos do Brasil uma tarifa de 50% sobre todo e qualquer Produtos brasileiros enviados para os Estados Unidos, desvinculados de todas as Tarifas Setoriais. As mercadorias transbordadas para fugir desta Tarifa de 50% estarão sujeitas a essa Tarifa mais elevada", continuou.

Trump também alegou que a relação comercial entre os dois países seria deficitária para os EUA, apesar de a balança comercial mostrar um superávit para os norte-americanos há, pelo menos, cinco anos. "Além disso, tivemos anos para discutir nossa relação comercial com o Brasil e concluímos que devemos nos afastar da relação comercial de longa data e muito injusta gerada pelas políticas tarifárias e não-tarifárias e pelas barreiras comerciais do Brasil. Nosso relacionamento tem estado, infelizmente, longe de ser recíproco", escreveu.

O presidente dos EUA disse, ainda, que caso o governo brasileiro opte por aumentar as tarifas para os produtos norte-americanos, o valor aplicado pelo Brasil será acrescido aos 50% impostos pelos Estados Unidos. Além disso, Trump determinou a abertura de uma investigação da Seção 301, instrumento utilizado pelos norte-americanos para analisar se outros países estão utilizando de artefatos que prejudicam a economia dos EUA.

Entre os itens que serão investigados pela Seção 301 estão o uso do PIX, proteção à propriedade intelectual, tarifas sobre o Etanol e o desmatamento ilegal. Caso as investigações realizadas pelo governo dos EUA apontem algo que, no entendimento norte-americano, seja uma prática desleal por parte do Brasil, novas medidas poderão ser tomadas, somando-se aos 50% de tarifa.

"Se você deseja abrir seus mercados comerciais até então fechados para os Estados Unidos e eliminar suas políticas e barreiras comerciais tarifárias e não-tarifárias, talvez consideraremos um ajuste nesta carta. Estas Tarifas podem ser modificadas, para cima ou para baixo, dependendo da nossa relação com o seu País. Você nunca ficará desapontado com os Estados Unidos da América", finalizou Trump.

Efeitos

O governo brasileiro, por parte do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e Ministério das Relações Exteriores, enviou carta ao governo norte-americano na intenção de negociar. Entretanto, o documento foi ignorado até este momento. Concomitantemente, o governo trabalha em um plano de contingência caso o chamado tarifaço realmente seja aplicado dia 1º.

Foto: Divulgação/White House



Entre as propostas, segundo a CNN, está um programa de apoio aos empresários afetados, e medidas de retaliação, como a suspensão de direito de propriedade intelectual.

Porém, mesmo com a tarifa ainda em discussão, seus efeitos já são sentidos pelos empresários brasileiros, inclusive no Vale do Iguaçu. Uma empresa que registrou contratempos foi a Breyer Produtos das Abelhas, que viu um container voltar para o Brasil devido a suspensão de contrato por parte do cliente.

Atualmente, segundo o diretor administrativo da empresa, Daniel Breyer, cerca de 80% de sua produção é exportada. Desse montante, em torno de 60% vai para os EUA. Por esse motivo, o empresário vê o tarifaço com preocupação, visto que, para ele, não há como substituir facilmente o potencial de consumo do norte-americano. "Você não consegue pegar toda uma produção que você tem bem alocada no mercado e tentar redistribuir em outros lugares no mundo. O mundo não tem condição de absorver o que o público americano consome hoje".

A cadeia produtiva da Breyer, além de empregar mais de 500 apicultores trabalhando nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, envolve uma logística com custos em todas as etapas para garantir uma produção dentro das regras de segurança alimentar e normas de produção orgânica. Isso faz com que, caso a taxação de 50% seja aplicada, os produtos exportados para os EUA pela Breyer, apesar da alta qualidade, se tornem menos competitivos frente a produtos de menor preço. "Causa uma insegurança para o setor todo. Até venho comentando com amigos e empresários que eu vou deixar para me estressar realmente quando chegar o dia primeiro de agosto, porque é tanta coisa que ainda pode acontecer nesse meio tempo. Mas, obviamente, já vai dando repercussões", comenta Daniel.

Para o empresário, os efeitos do tarifaço serão prejudiciais para o Brasil, mas também trarão efeitos para os consumidores norte-americanos. "Se isso se efetivar vai ser bem grave. Vai ser problemático tanto para o Brasil, por conta de toda a cadeia produtiva. Os que mais vão sentir, obviamente, são os produtores. Mas o público americano também vai sentir, porque o consumidor que está habituado com os produtos, não vai consumir com um repasse de 50% nos seus preços, então, logicamente, vai ter uma uma repercussão pesada".

Empresários de SC se manifestam

Na segunda-feira, 21, um grupo formado por 181 entidades empresariais de Santa Catarina emitiu nota criticando o cenário econômico atual do país. Entre os signatários então as Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs) de Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Itaiópolis, Mafra e Rio Negro, Monte Castelo e Papanduva. Confira a carta:

"Em vista dos recentes acontecimentos que vêm tornando a vida dos cidadãos brasileiros um verdadeiro inferno, as entidades que subscrevem esta nota, representantes dos setores produtivos que lutam diariamente para promover o desenvolvimento social e econômico dos Municípios em que estão sediadas, não podem se furtar de deixar clara a consternação com as decisões tomadas por aqueles eleitos para conduzir os rumos da Nação.

Está ficando cada vez mais evidente que o Brasil caminha a passos largos rumo à venezuelização da população. A sociedade civil, acuada, não consegue dar conta dos desafios impostos por aqueles que nos governam, ao passo que parte substancial de nossos "representantes do povo" age ativamente para a preservação de seus próprios interesses.

Enquanto isso, a máquina pública incha ao ponto do insustentável. Para fazer frente à despesa que não para de subir, nossos mandatários recorrem à eterna solução fácil de elevar a carga tributária que já é, para surpresa de zero pessoas, a maior do mundo.

Desconectados do mundo real, esses iluminados mal conseguem andar com a cabeça erguida nas ruas, sob pena de sofrer a imediata reprovação daqueles que os sustentam.

O fato é um e um só: não aguentamos mais!

É absolutamente inaceitável que em um cenário econômico já tão adverso o Poder Público opte por onerar ainda mais os cidadãos e as empresas, sem se dar ao trabalho de realizar a tarefa elementar de promover uma urgente reforma estrutural que elimine desperdícios, combata a ineficiência e a corrupção, priorize a gestão responsável dos recursos públicos e recoloque o País no rumo da "Ordem e Progresso" estampada na nossa bandeira.

Estamos calados demais e sofrendo demais. O Brasil está na contramão de avanços civilizatórios duramente conquistados e essa conta – sempre amarga – é suportada por todos nós. Dizer "basta" não adianta. Precisamos reagir e logo, se ainda quisermos ter um País para chamar de nosso".

Foto: Freepik



REMAX MATERIAIS ELÉTRICOS
(42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Segurança



Foto: Prefeitura de Porto União

O prefeito de Porto União, Juliano Hassan, esteve reunido recentemente com o comandante da Polícia Militar, Capitão Luiz Fernando Pezzini, e com o delegado regional da Polícia Civil, Wellington Spiacci, para tratar de ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da segurança do município.

Reunido

O assessor de articulação institucional, ex-vereador Carlos Roderlei Pinto, esteve reunido com a diretoria da Epagri, em mais uma ação que reforça o compromisso da gestão do prefeito Juliano Hassan com o fortalecimento da agricultura local.

Saúde

O deputado federal Luciano Ducci contemplou União da Vitória no PAC Seleções Saúde. O município foi contemplado com uma ambulância nova para o SAMU e kit para teleconsulta. Saúde mais perto da população.

Aproveita

Pré-candidato ao Governo do Estado, o deputado Alexandre Curi, presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, aproveita o período de recesso da ALEP para visitar dezenas de municípios paranaenses.

Cisvali

O deputado Hussein Bakri visitou as obras da nova sede do Cisvali em União da Vitória, que tem atualmente 95% de conclusão e está muito perto de ser entregue. O prédio terá 2,5 mil metros quadrados, com 22 consultórios, 7 salas de exames e capacidade de realizar 12 mil consultas por mês.

Destaque

A prefeita reeleita de São Mateus do Sul, Fernanda Sardanha, vem recebendo apoio do governo estadual e vem realizando obras de suma importância para seu município.

Investiu

De janeiro a junho deste ano, a gestão do governador Ratinho Júnior no Paraná investiu R$ 1,56 bilhão em obras no Estado. Trata-se do maior volume de recursos já aportados, em um único semestre, na história do Paraná.

Hospital

O prefeito de General Carneiro, Joel Martins Ferreira, comemora a reforma e ampliação do Hospital Municipal Monte Castelo, que já está 30% concluída. São R$ 13 milhões de recursos do governo Ratinho Júnior, com aval do deputado Hussein Bakri.

Feira

O prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Júnior, entregou a nova Feira do Produtor Rural. Um projeto que iniciou na administração passada e que foi concluído com toda a responsabilidade e compromisso.

[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

Estudantes notificados por irregularidades no Universidade Gratuita

Após a entrega dos relatórios do Tribunal de Contas do Estado (TCE/SC) e o pedido de busca e apreensão - este negado - aos estudantes que apresentam inconsistências nos cadastros do Programa Universidade Gratuita e Fumdesc, agora, eles estão sendo notificados, a pedido do Governo do Estado. Os cerca de 130 alunos terão cinco dias úteis para apresentar suas justificativas para a Comissão Estadual de Fiscalização dos programas, sob risco de terem o benefício suspenso. Na realidade, eles deveriam, além de serem expulsos dos programas, devolver o benefício para que ele possa ser repassado a alguém que realmente se enquadra nos projetos. Lamentável a sagacidade do ser humano para ações que prejudicam o outro.

Das centenas de estudantes investigados, 19 alunos bolsistas possuíam patrimônio acima de R$ 200 milhões. E de acordo com as investigações realizadas pelo TCE/SC, pelo menos um deles tem um patrimônio beirando o um bilhão.

Admira que tantos outros que se encaixam legalmente no perfil do benefício não consiga e estes tenham tido sucesso na fraude. Ora, será que, ao invés de usar o dinheiro para pagar uma faculdade, eles preferiram pagar alguém para burlar as regras do programa? E se desde estudantes já têm essa negativa destreza, que tipo de profissionais serão postos na sociedade? Isso não se refletirá só na área do direito, saúde, engenharia ou quaisquer que sejam em que estarão se formando. Infelizmente, isto se refletirá futuramente (se isto já não está acontecendo agora e não estamos nos dando conta) no caráter de toda uma sociedade, na escolha dos políticos, no destino da economia e no futuro do país. Afinal, quem apoia uma pequena fraude como esta pode, muito bem, passar o pano para a corrupção.

Catarinense em comitiva nos EUA

Foto: Agencia Senado/Divulgação



O senador catarinense Esperidião Amin (PP) vai integrar a comitiva composta por oito parlamentares que irá a Washington nos próximos dias para dialogar com o Congresso dos Estados Unidos sobre a taxação de 50% imposta aos produtos brasileiros.

Para o senador, essa medida afeta diretamente setores estratégicos da nossa economia, como o agronegócio, o comércio eletrônico e a indústria.

"O diálogo franco e técnico com as autoridades americanas é fundamental para defender empregos, investimentos e a competitividade das nossas empresas. E também afeta os Estados Unidos, uma vez que muitos dos produtos exportados pelo Brasil são matéria prima para produtos norte-americanos", justifica.

O objetivo é construir pontes e reafirmar os mais de 200 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos, buscando soluções equilibradas e que respeitem a segurança jurídica e os princípios do livre comércio. As reuniões terão início já neste final de semana

Investimento em saúde

O governo federal anunciou, na última semana, um investimento de R$ 6 bilhões para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os estados, por meio do Novo PAC Seleções 2. Desse total, R$ 140,9 milhões serão destinados para Santa Catarina, o que vai garantir 647 novas obras, veículos e equipamentos.

Com o investimento, o Estado contará com 342 combos de equipamentos para estruturar as unidades básicas de saúde — UBSs, que terão 241 kits para teleconsulta. Também serão construídas 11 novas unidades básicas de saúde. Além disso, Santa Catarina receberá seis unidades odontológicas móveis. O novo PAC Saúde vai contribuir para a estruturação da rede pública de saúde, ampliando a capacidade de atendimento do SUS em todo o Brasil. Esse é o objetivo do programa Agora Tem Especialistas, que visa reduzir o tempo de espera por consultas, exames e cirurgias.

Orquestra de baterias

A Orquestra de Baterias de Florianópolis realiza sua 12ª edição no dia 16 de agosto de 2025, às 15h, com o retorno simbólico ao seu endereço de origem: o Largo da Catedral Metropolitana, no coração da capital catarinense.

Maior evento do gênero nas Américas e o único no mundo a acontecer anualmente, sem interrupções desde 2013, a Orquestra de Baterias de Florianópolis deve reunir mais de 300 bateristas de todas as idades e regiões do Brasil. O evento é gratuito e transforma o Centro da cidade em palco coletivo, unindo formação musical, cultura urbana e impacto direto na economia criativa local.

Superfaturado

O TCE/SC entrou mais uma vez em ação e determinou a sustação cautelar do pregão eletrônico da Prefeitura de Barra Velha voltado à contratação de empresa para a prestação de serviço de manutenção, ampliação e melhoria de iluminação pública do município. O motivo foi a constatação de possível sobrepreço de, no mínimo, R$ 1,8 milhão do orçamento previsto, diante da adoção de preços unitários que seriam superiores aos valores de mercado. De acordo com a análise da Diretoria de Licitações e Contratações (DLC), de 11 itens representativos do Pregão Eletrônico, a diferença equivale a 29,35% do valor total dos R$ 6,1 milhões estimados.

Economia

A atividade econômica de Santa Catarina cresceu 6,1% entre janeiro e maio de 2025 e colocou o estado, mais uma vez, como destaque nacional. O percentual ficou acima da média brasileira, de 3,4% no período, e demonstra sobretudo a pujança e competitividade da economia de Santa Catarina. Os dados foram apurados por meio do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) do Banco Central, que é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), e foram divulgados nesta quarta-feira, 23.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

ARTIGO

PARANÁ DE OLHO NO LEITE E NO QUEIJO DE MINAS

Produção paranaense se notabiliza pela qualidade e, com aposta em capacitação e tecnificação, setor decolou nos últimos anos

Por Ágide Eduardo Meneguette

O leite é um dos produtos mais versáteis do setor agropecuário. Existem incontáveis aplicações e receitas do leite e seus derivados na gastronomia, seja em pratos doces ou salgados. Isso sem falar no bom e velho copo de leite, indispensável no café da manhã da população. A versatilidade também se reflete na produção: a pecuária leiteira está presente nos 399 municípios do Paraná, em pequenas, médias e grandes propriedades. São mais de 4,4 bilhões de litros produzidos anualmente, que proporcionam um Valor Bruto de Produção (VBP) de R$ 12,1 bilhões, o quarto no ranking de produtos agropecuários.

Todo esse volume faz com que o Paraná se consolide como o segundo maior produtor de leite do Brasil, atrás apenas de Minas Gerais. Além da quantidade, os produtores paranaenses têm se destacado, cada vez mais, pela qualidade. Ao longo das últimas décadas, o setor passou por profundas transformações tecnológicas e organizacionais, que se refletem nos níveis do leite produzido.

Um dos principais indicadores desse avanço é o aumento da produtividade por vaca, que saltou mais de 50% em seis anos no Paraná: de 10,2 litros/animal por dia em 2017 para 15,3 litros em 2023. Essa evolução é resultado direto do investimento em genética, manejo adequado, alimentação de qualidade e assistência técnica especializada. Além disso, há inúmeros indicadores que apontam a melhoria da qualidade do leite produzido e processado no Paraná.

Um dos exemplos dessa excelência é a bacia leiteira localizada entre Castro e Carambeí. Com propriedades mais tecnificadas, as médias de produção por vaca superam os 23 litros por dia – o triplo da média nacional. Isso faz com que Castro seja reconhecido como a Capital Nacional do Leite. Mas não é só. O Paraná tem importantes bacias leiteiras em todas as suas regiões.

Uma das forças motrizes desse avanço é a capacitação constante, conduzida pelo Sistema FAEP, por meio de seus cursos. São inúmeros títulos disponibilizados, voltados a todos os elos da cadeia produtiva – de etapas dentro da porteira, que vão desde a pastagem e do manejo do gado, até o processo do leite. Um dos expoentes desse movimento de capacitação é o Centro de Treinamento Pecuário (CTP), localizado em Castro, que oferta cursos mais aprofundados e modernos.

Além disso, a qualificação do setor está prestes a ganhar um reforço sem precedente. O Paraná vai sediar o Centro de Excelência em Leite, que será construído em Castro, ofertando cursos técnicos e especializações voltados a essa cadeia produtiva. A previsão é de que o espaço comece a funcionar em 2027, ampliando a formação de mão de obra especializada para o setor.

O resultado de tudo isso já se vê no mercado consumidor, com produtos que caíram no gosto das pessoas. Recentemente, por exemplo, a segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná atestou a excelência dos derivados lácteos produzidos em nosso Estado. O concurso premiou 75 produtos, com medalhas de bronze, prata, ouro e super ouro. Mais do que isso, a iniciativa contribuiu para divulgar ainda mais a qualidade dos produtos do setor lácteo.

O futuro é promissor para a cadeia do leite no Paraná. A proposta é que os queijos paranaenses obtenham a mesma fama dos mineiros, pois a qualidade já é similar. Em alguns anos, o Paraná também pode ultrapassar Minas Gerais no ranking de produção de leite. A julgar pelo comprometimento do setor produtivo – de pecuaristas a instituições como o Sistema FAEP, estamos trabalhando para isso e vamos consolidar ainda mais o papel do Paraná de referência no cenário nacional.

Ágide Eduardo Meneguette é presidente interino do Sistema FAEP

CRÔNICA

BOMBONIERE

Por Fernando David Perazzoli

Foto: Freepik



Eis que fomos convidados para um casamento. Quem nunca, não é? Festa de casamento é porto seguro, não tem segredo, não tem surpresa. Só seguir o fluxo. Sobre o que ninguém fala, porém, é sobre o presente que se deve dar ao casal. Aí sim a coisa fica complicada. Vamos a ele.

Quando pequeno, achava eu que presente de casamento era sinônimo de faqueiro. Minha família era campeã de presentear noivos e noivas com faqueiro, sempre. A palavra não ajuda muito aos mais novos, mas para que não continuem a singrar as linhas futuras sem o devido conhecimento, cabe dissertar que faqueiro é um conjunto de todo tipo de petrechos para uma refeição supostamente chique. São facas de prata, colheres com detalhes dourados, garfos ornamentados, conchas artísticas, escumadeiras estilosas e afins estranhos, tudo muito bem organizado numa caixa de madeira chiquérrima que sairá do casamento para o fundo de algum guarda-roupas e, na prática, só servirá para sua avó ou mãe dizer que serão usados unicamente com as visitas. Ainda hoje associo presente de casamento a faqueiros chiques e inúteis.

Desta vez, porém, fui surpreendido por uma lista virtual de presentes de casamento. A bem dizer, já a havia visto em outras ocasiões, afinal a prática não é tão nova assim. O diferencial aqui é que não tinha alguém para escolher em meu lugar e eu fui obrigado a me ver com a coisa mesmo. E é claro, por herança cultural, fui direto escolher um faqueiro. Só que não tinha faqueiro. Sabe-se lá a razão, o casal não queria um faqueiro. Como assim, perguntei-me. O casal se dá ao luxo de fazer um matrimônio tradicional, com festa e tudo, sem querer um faqueiro inútil para guardar para sempre no guarda-roupas? Fiquei atordoado, sem chão. Cogitei não ir, alegar qualquer coisa como uma febre, um mal súbito ou até mesmo a peste bubônica. Estava decidido, mas, por um sopro principiológico, resolvi apostar na democracia e, um pouco envergonhado diante da falha na missão, abri a discussão com esposa e filha.

De imediato, diante da lista, duas equipes se formaram e uma guerra se instalou. De um lado, a virago (percebam o prenúncio do litígio) sustentava a compra de um aspirador de pó e, de outro, o varão e a infante argumentavam sobre os benefícios de uma bomboniere. O pó é, sem dúvida, um fator decisivo no ranqueamento das prioridades da casa, mas a bomboniere tem lá seus méritos - para mim o fato ser o único presente com valor de dois dígitos na lista, para minha filha o fato de que nela colocamos os bombons, claro.

Passamos alguns dias numa espécie de mal-estar, numa situação emburrada em razão da indefinição. Aos poucos, o assunto foi virando tabu, não se falava mais sobre o presente, a ponto de ele se tornar um verdadeiro Voldemort plantado no meio da sala.

Na tarde do casamento a situação estava já insustentável, havíamos confirmado e não havíamos comprado coisa alguma. Mas eis que, vivendo em 2025 e hiperconectado, recebemos uma mensagem da Assistente Virtual da loja, a nos lembrar que não havíamos adquirido nada da lista e, por tal, a nos sugerir duas coisas. A primeira era "Digite 1 caso tenha comprado o presente em outro lugar". A segunda era "Digite 2 caso esteja na dúvida e queira uma recomendação de presente." Imediatamente cliquei no dois e, em pouco mais de dois minutos, sai dali feliz e endividado por ter comprado um robô aspirador de pó caríssimo para o casal. Vitória dela.

No casamento tudo ocorreu como deveria ocorrer. Noiva atrasada, cerimônia longa, padre empolgado, pais e mães emocionados e, daí para trás, o resto da tropa, gente como a gente, que só queria ir para o segundo ato, longe do olhar divino, onde poderíamos afrouxar as gravatas, bebericar algo e, certamente, pecar um pouco na gula ao matar a fome que tanto nos incomodava. Sentamo-nos à mesa com um casal de desconhecidos e, papo vai papo vem, eis que nos perguntaram o que havíamos dado de presente. Respondi que um robô faxineiro e, curioso, perguntei-lhes o que haviam dado de presente. Uma bomboniere, disse o casal. E complementaram, quase por maldade: - Era o único presente com valor de dois dígitos.

perazzoli@gmail.com
@fernandodavidperazzoli

Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

INFRAESTRUTURA

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA AVENIDA BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO É CONCLUÍDO

Uma das principais vias de União da Vitória receberá pavimentação em concreto

Da Redação

Foto: Google Maps









Fotos: Reprodução

A tão aguardada revitalização da avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, em União da Vitória, está cada vez mais próxima de sair do papel. O projeto arquitetônico e estrutural já está concluído, os recursos foram garantidos pelo Governo do Estado do Paraná e, segundo o prefeito Ary Carneiro Júnior, a expectativa é de que a obra tenha início ainda este ano.

O prefeito destaca a importância da obra, que revitalizará todo o trecho entre a ponte Domício Scaramella e a UGV em concreto. “A Bento Munhoz é um dos principais eixos viários da cidade e hoje está em condições muito degradadas, o que não condiz com a realidade que queremos para União da Vitória”.

Além da pavimentação, o projeto prevê instalação de ciclovia, calçadas acessíveis, modernização do sistema de iluminação e outras adequações de infraestrutura urbana. Segundo o prefeito, o uso do concreto garante maior durabilidade, representando uma solução definitiva em relação ao atual asfalto, que sofre com o desgaste precoce.

O investimento foi viabilizado por meio da articulação dos deputados estaduais Hussein Bakri e Alexandre Curi junto ao governador Carlos Massa Ratinho Júnior, e aos secretários Sandro Alex e Guto Silva, da Secretaria de Estado das Cidades (SECID). “Essa obra só está saindo porque tivemos apoio político decisivo dos nossos representantes. O Governo do Estado aceitou a proposta e colocou a revitalização da Bento como prioridade. O município fez sua parte, com o projeto completo já sendo analisado na Secretaria das Cidades”, afirma Ary.

A próxima etapa será a abertura do processo licitatório, o que deve ocorrer nas próximas semanas. O prefeito ressalta que, embora haja possibilidade de questionamentos jurídicos entre empresas concorrentes — algo comum em processos públicos —, a meta da gestão é clara: iniciar a obra ainda em 2025. “Estamos fazendo tudo dentro da legalidade e com total responsabilidade. O sonho da população é o nosso sonho também. Queremos ver essa via transformada, com mobilidade segura e estrutura à altura do que União da Vitória merece”.

A administração municipal também planeja divulgar, em breve, o projeto visual da nova avenida para que a população conheça com antecedência como ficará a Bento Munhoz após a revitalização.

Rede BemViver®
seu amigo de construção
Moretto Bem Viver
Materiais de Construção
(42) 99829-0074
Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto 2485
Bairro São Bernardo (Ao lado da Lubrifhil)

INFRAESTRUTURA

REVITALIZAÇÃO COMPLETA DA ILUMINAÇÃO DE UNIÃO DA VITÓRIA TERÁ INÍCIO EM 31 DE AGOSTO

Luminárias queimadas já estão sendo substituídas pela IP Foco

Da Redação

Fotos: Acervo do Jornal O Comércio



Ruas de União da Vitória começam a ganhar uma nova cor durante à noite com a mudança das luminárias de vapor de sódio, metálico e mercúrio pelas lâmpadas de LED. O trabalho realizado neste momento pela IP Foco, entretanto, é de substituição apenas das luminárias queimadas. A modernização completa da iluminação pública de União da Vitória terá início em 31 de agosto.

"Enquanto não iniciamos de fato a modernização, já estamos trabalhando para consertar os pontos que estão escuros, para dar mais conforto à população. Estamos trabalhando em todos os bairros da cidade, para que nenhum cidadão se sinta desamparado", comenta Matheus Zimmermann, coordenador da IP Foco.

Enquanto a troca total não tem início, a empresa trabalha no cadastro base e plano de adequações do parque de iluminação. Quando as substituições começarem a ser feitas, a IP Foco seguirá o cronograma de obras e locais propostos pela prefeitura. "Embora o cronograma preveja um prazo de até 24 meses para a conclusão dessa etapa, o consórcio é formado por empresas com ampla estrutura e expertise em iluminação pública e redes de distribuição, o que nos permite antecipar os prazos. Por isso, estamos comprometidos em manter o ritmo, visando concluir a modernização do parque de iluminação pública no menor tempo possível", relata Matheus.

O contrato de Parceria Público-Privada (PPP) com o Consórcio IP Foco foi assinado no final de 2020 e prevê um investimento total de R$ 109,5 milhões, com duração de 23 anos. Durante o período da concessão, toda a responsabilidade por investimentos, operação e manutenção do sistema de iluminação pública será da concessionária.

A expectativa é que a PPP gere economia mensal de cerca de R$ 300 mil aos cofres de União da Vitória. "Nós pagamos, hoje, em cerca de R$ 600 mil por mês entre a conta e a manutenção das nossas luminárias, que muitas vezes não são tão eficientes, são muito ineficientes até para se dizer em relação ao LED. Então nós teremos qualidade, teremos economia e teremos uma sociedade recebendo um benefício tão necessário para segurança e embelezamento da nossa cidade", declara o prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Jr.

Por serem mais eficientes, as lâmpadas LED prometem menor gasto energético. "Uma empresa que faz uma PPP, onde o município se beneficia, ele é partícipe da própria parceria público-privada, quanto mais economia se fizer para a situação, melhor para a sociedade, porque tem muitos serviços que vem junto. Por exemplo: iluminação de prédios públicos, iluminação de monumentos e tem uma uma série de situações que você vai acoplar", completa o prefeito.

A expectativa é de que mais de nove mil pontos recebam a nova iluminação, visto que todas as luminárias do município serão modernizadas. "A empresa não pode ter buraco negro em União da vitória. A claridade tem que ser única em todo o município. A PPP faz um controle de qualidade, da luminosidade, para todas as ruas do nosso município, independente do bairro. (...) Nós teremos qualidade o tempo todo por 23 anos. Não é por um dia, são 23 anos", garante Ary.

A PPP prevê ainda a criação de um Centro de Controle Operacional (CCO), onde toda a rede será monitorada em tempo real. O cidadão também poderá participar ativamente por meio do aplicativo "Cidade Iluminada", que permitirá registrar falhas, sugerir melhorias e acompanhar a resolução dos serviços solicitados. Outro ponto de comunicação é o telefone 0800-410-0035, que permite que o munícipe reporte diversas ocorrências, como: luminária queimada; luminária piscando/oscilando; luminária ligada durante o dia e atos de vandalismo contra a iluminação pública. Para agilizar o atendimento, a IP Foco reforça a importância de informar o endereço completo onde o problema foi identificado, além do número da plaqueta de identificação fixada no poste.





ÓTIMA LOJA
(42) 3522-2042

POLÍTICA E ECONOMIA PARA EXPLICAR O TARIFAÇO DE TRUMP

| Por Walber Guimarães Junior

É senso comum que Donald Trump é tão imprevisível que nem mesmo ele consegue se traduzir com segurança, como demonstrado no primeiro semestre comandando os EUA com idas e vindas constantes, muitas vezes mudando de direção ou sentido, enlouquecendo todos aqueles que precisam entender o presidente americano.

Ainda assim, vamos tentar entender as razões econômicas, em breve análise, sem desconhecer que fatores de outra ordem, políticos em especial, contribuem para seu processo de decisão. Vamos começar pelos macros fatores.

É importante perceber que, após mais de sete décadas de domínio absoluto, a supremacia americana, tanto a liderança política como a econômica, se encontra sob risco, pela persistente queda de consistência de sua economia e pela leitura de seus antecedentes, Biden e Obama em especial, que o conceito de Aldeia Global era prioridade, gerando situações em que os EUA foram prejudicados, por pagar a conta e não obter bônus, na tradução de Trump.

Agora, sob comando dos republicanos, a regra mudou, com as variáveis internas sendo as únicas realmente relevantes porque agora os americanos não gastam um centavo que não signifique retorno e, acima de tudo, Donald Trump quer os EUA reconhecido como nação líder do planeta, referência política e econômica para todos eliminando qualquer possibilidade de ataque a este projeto.

O atual panorama político-econômico mundial aponta a China no calcanhar americano, disputando cada centímetro de influência sobre as demais nações, muito mais focada na cena econômica, mas, na leitura americana, sempre com interesses secundários na vertente política. É notório também que em muitos momentos, a China usa um mecanismo recente que o associa a outras nações e permite que a "vitrine" seja dividida, por isso os Brics também viraram alvo dos americanos e é incontestável a importância do Brasil neste projeto.

Muito mais que criar um caminho alternativo para o comércio multilateral, os Brics ameaçam pilares básicos da economia americana, como a moeda tomada como referência universal e todo o planeta ouve a pregação e Lula e seus parceiros afirmando que não é razoável que as operações entre os países persistam com a exigência de manter o dólar como moeda referencial. Podem até ter boas razões, mas certamente que incomodam a segurança e a supremacia americana no mundo econômico.

Resumindo, os Brics e a ameaça ao dólar justificam as restrições de Trump ao Brasil na leitura macroeconômica, além de contaminar a liderança absoluta dos americanos sob as Américas, em especial ao Sul, porém, em relação aos micros fatores, há uma multiplicidade de razões, das quais abordarei as que julgo mais relevantes.

A invasão da Ucrânia pela Rússia que resultou no conflito armado teve como consequências o esfriamento das relações comerciais entre países europeus e a Rússia, implicando em enorme sobra de estoque de diesel, no segundo momento oferecido ao Brasil com desconto de trinta centavos por barril e com boa solução logística, todavia a decisão brasileira atropelou interesses europeus, com a reação da OTAN agora no início de julho, inclusive concluindo que as compras brasileiras ajudam a financiar a máquina de guerra de Putin e dos americanos que perderam o item mais relevante da balança comercial, gerando redução do resultado do comércio bilateral, ainda mantendo resultados pró EUA, porém mais modestos.

Donald Trump aprendeu, ainda na eleição anterior, o poder das redes sociais e seus algoritmos como eficiente instrumento de interferência na opinião pública, como se verificou na histórica ação russa de interação com cidadãos americanos, via instrumentos digitais, algo que brasileiros conhecem em profundidade com a concentração do debate político no digital e força absurda das redes de informações unilaterais na formação de opinião, algo que começou nas milícias digitais petistas, do início do século, e se aprofundou com o gabinete do ódio, batizado e comandado por Carlos Bolsonaro.

Quando Alexandre de Moraes busca a regulação das bigtechs, ação que ocorreu em outros países sem maiores sobressaltos, mexe em um vespeiro que, para além da disputa política interna, ameaça um instrumento atualmente muito mais próximo do domínio da direita mundial, pela proximidade de Trump com os patrões das bigs.

Some-se a isto a real possibilidade do pix se transformar na moeda do futuro, não apenas ameaçando as grandes empresas americanas do setor, com enormes prejuízos, mas abrindo a possibilidade de descentralizar as relações cambiais entre as nações porque, em algum momento próximo, a invenção brasileira vai atravessar fronteiras.

Respeitando a tua paciência, por me acompanhar até aqui, afirmo não desconhecer as razões da política nacional, a possível interferência dos interesses da direita nacional nos gabinetes de alto escalão americano, acentuando as taxações e conferindo um caráter político ao debate que existe, precisa ser considerado, mas não é razão única ou mais relevante na escalada de Donald Trump.

Preocupado com a fúria do Tio Sam, admitindo que em algum momento o diálogo vai amenizar o conflito, inclusive pela intermediação múltipla acionada, voltarei ao tema na parte mais infeccionada da ferida que marca as relações atuais entre os dois países.





Opinião
Por André Marsiglia

MORAES INVENTA A CENSURA RETROATIVA NO PAÍS

As recentes decisões do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, atingem um patamar de arbitrariedade que sequer regimes autoritários ousaram consolidar. Ao proibir Jair Bolsonaro não apenas de utilizar redes sociais, mas também de ter sua voz, imagem e falas retransmitidas por terceiros — imprensa ou não — Moraes inaugura modalidades novas de censura que acumulam traços de ilegalidade e incoerência: além da já conhecida censura prévia, as formas inéditas de censura retroativa e seletiva.

A medida estende-se a retransmissões e veiculações de entrevistas, áudios, vídeos e até transcrições, nas redes sociais. Em outras palavras, não se trata apenas de calar o ex-presidente, mas de interditar a circulação de qualquer conteúdo, atual ou pretérito, relacionado a ele no ambiente digital.

O alcance da decisão cria ainda efeitos paradoxais e incoerentes. A imprensa escrita, por exemplo, ainda pode entrevistá-lo e publicar o material em suas edições impressas. No entanto, se o mesmo conteúdo for reproduzido em suas plataformas digitais ou redes sociais, Bolsonaro estará sujeito à prisão. Essa dicotomia não apenas esvazia o direito à informação, como impõe um risco jurídico a jornalistas, empresas e qualquer cidadão que compartilhe material relacionado ao ex-presidente, mesmo de caráter histórico ou jornalístico.

Mais grave ainda é constatar que o próprio STF, em abril de 2019, entendeu como censura a proibição imposta ao então ex-presidente Lula de conceder entrevistas enquanto preso, revogando decisão semelhante por violar a liberdade de imprensa e de informação. A jurisprudência do Tribunal, que garantiu o direito de Lula ser ouvido, é ignorada por Moraes quando o alvo é Bolsonaro. A seletividade, portanto, não é apenas na forma — redes sociais versus veículos tradicionais — mas também no destinatário político.

Essa construção autoritária soma três modalidades de censura: a prévia, que atinge manifestações futuras de Bolsonaro; a retroativa, que alcança conteúdos já produzidos, removendo-os da esfera pública; e a seletiva, direcionada especialmente às redes sociais, hoje o principal espaço de debate político e circulação de informação. Moraes, assim, não só restringe o direito de Bolsonaro de se manifestar, mas também o direito de toda a sociedade de acessar e compartilhar informações, instaurando um precedente de banimento virtual sem paralelo.

O resultado é um cenário em que a figura de Jair Bolsonaro se torna, na prática, um tabu digital: mencionar, reproduzir ou rememorar suas falas em redes pode ser interpretado como descumprimento judicial, com risco de sanções e prisão. Trata-se de um passo preocupante rumo a uma ordem jurídica em que indivíduos podem ser apagados do debate público por decisão judicial, à revelia de regras constitucionais, em claro desvio de finalidade.

As decisões de Moraes, ao tentar calar Bolsonaro, não apenas afrontam princípios básicos do Estado de Direito, mas também corroem a confiança nas instituições e minam a própria ideia de liberdade de expressão como direito fundamental. As censuras retroativa e seletiva, agora inventadas, são mais que um erro técnico, são um instrumento político de silenciamento, indigno de uma democracia e digno das ditaduras mais sombrias.

André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

"Um dos principais entraves para expansão é a concentração produtiva de gás natural no litoral"

Leonardo Mosimann Estrella, pesquisador do Ineep

O setor de gás natural brasileiro atravessa uma conjuntura marcada por desafios estruturais. Apesar do potencial de expansão, menos de 9% dos municípios do país são atendidos por redes de distribuição. Em Santa Catarina, o cenário é de retração do consumo, especialmente nos setores de maior demanda como o industrial e o automotivo. Dados recentes apontam queda na demanda e, de forma atípica, uma redução média de 7% no preço do gás no mês de julho, enquanto outras unidades da federação registraram aumentos. As discussões em curso incluem a reformulação das tarifas de transporte, a inserção do biometano como alternativa renovável no contexto da transição energética justa, a revisão dos contratos de concessão estaduais e os estudos conduzidos pelo Governo Federal para ampliar a oferta de gás com base na exploração do pré-sal e na integração energética com a Argentina, que desponta como grande produtora de gás não convencional e potencial fornecedora para o mercado brasileiro, substituindo gradualmente a Bolívia.

A Coluna conversou com o pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Leonardo Mosimann, sobre o tema. Confira:

Pelo Estado - Quais os principais entraves e desafios que ainda limitam a expansão do mercado de gás natural no Brasil?

LM - Hoje, um dos principais entraves é justamente essa concentração produtiva no litoral, o que dificulta a interiorização da rede. Soma-se a isso o fato de que o gás natural brasileiro é explorado majoritariamente de forma associada ao petróleo e, em grande parte, em campos offshore, ou seja, no mar, o que impõe uma vínculo ao dólar e barril do petróleo, o que impacta diretamente na competitividade do insumo aqui dentro. Mais recentemente, esses desafios se ampliaram com a própria estruturação do setor, que passou a ser cada vez mais concentrada e financeirizada. Tanto no transporte quanto na distribuição, o domínio do capital privado impôs uma lógica de concessão que prioriza a rentabilidade dos ativos, muitas vezes em detrimento da expansão territorial do serviço ou de estratégias públicas mais amplas de universalização e desenvolvimento regional.



Foto: Asses. Comunicação/Divulgação

PE - Como o senhor avalia o posicionamento de Santa Catarina dentro desse contexto nacional?

LM - O estado tem uma diversidade produtiva muito marcada por região, que é fruto direto da sua formação socioespacial. Diferente de outros estados do Brasil, Santa Catarina não teve uma tradição escravista forte e o latifúndio nunca desempenhou um papel dominante. O desenvolvimento local se deu a partir de pequenas propriedades e de uma lógica econômica em que o capital comercial teve um papel mais secundário. Isso tudo contribuiu para um tipo de organização produtiva mais capilarizada, baseada em iniciativas locais. E é justamente esse arranjo que explica um fato bastante singular. Santa Catarina é o único estado do país em que um cluster industrial é sócio direto da concessionária estadual de gás natural. O gás chegou ao estado, nos final dos anos 1990, como resultado da mobilização do próprio setor produtivo, que pressionou o governo federal a rever o traçado original do gasoduto de transporte, que levaria o gás natural diretamente ao Rio de Janeiro e a São Paulo, sem passar pelo Sul. Santa Catarina se diferencia, portanto, como um estado onde foi a indústria que viabilizou a nova infraestrutura desde o início.

PE - A tarifa de gás natural em Santa Catarina apresentou queda média de 7% em julho, na contramão de outros estados. O que motivou essa redução?

LM - Na minha leitura, o comportamento da tarifa no estado pode ser dividido em quatro grandes momentos. Entre 2000 e 2005, mesmo com a necessidade de acelerar os investimentos para expansão da rede, as tarifas foram mantidas em patamares relativamente controlados. Já de 2006 a 2010, houve um debate intenso sobre os custos do serviço, especialmente porque a indústria termointensiva, como o polo cerâmico do Sul do estado, precisava de preços mais competitivos para se manter no mercado exportador. Entre 2011 e 2018, houve um esforço claro de reposicionar Santa Catarina como referência em preço competitivo, e por um bom período o estado chegou a praticar algumas das tarifas mais atrativas do Brasil. A partir de 2019, no entanto, a gente observa uma mudança de foco comercial por parte da concessionária, que passou a direcionar esforços para o mercado residencial, de menor consumo, mas com maior margem. Esse reposicionamento também ajuda a explicar a queda expressiva no consumo industrial e automotivo, além da introdução do mercado livre, que muda a lógica de suprimento e pressão sobre as tarifas. A queda média de 7% nas tarifas em julho de 2024, na contramão do que ocorreu em estados como o Espírito Santo, que teve aumento médio de 17,5%, se deve principalmente a um movimento de contestação por parte dos consumidores industriais. Esse movimento resultou na publicação da Resolução ARESC nº 337/2025, que reconheceu cobranças consideradas indevidas ao longo da última década, entre 2014 e 2024, e determinou uma redução no valor das tarifas. Essa resolução deve, inclusive, sustentar novas reduções em 2026. Apesar da queda recente, vale destacar que, em termos de competitividade, Santa Catarina ainda fica atrás de estados como São Paulo, especialmente quando a análise se refere a grandes volumes aplicados em processos industriais. Mas a mudança sinaliza uma reabertura do diálogo entre consumidores e o setor regulado, o que pode trazer um cenário mais equilibrado nos próximos anos.

PE - Qual a expectativa para a evolução tarifária nos próximos meses, considerando o cenário regulatório e de suprimento?

LM - Como já comentado anteriormente, a tendência é de queda tarifária em Santa Catarina, enquanto a maior parte do país deve seguir registrando aumentos. Isso se deve principalmente à resolução publicada pelo órgão regulador estadual, que estabeleceu a necessidade de redução de tarifas após anos de questionamentos sobre cobranças consideradas indevidas. Em Santa Catarina, os reajustes de preço do gás e do transporte costumam ocorrer de forma semestral, normalmente nos primeiros dias de janeiro e de julho. A expectativa, portanto, é de que essa trajetória de redução continue em 2026, desde que o mercado internacional de petróleo não sofra grandes elevações de preço. Isso, claro, depende de como vão evoluir os atuais conflitos geopolíticos e geoeconômicos, que podem pressionar os preços globais da energia.

Outro fator que precisa ser considerado é o comportamento do setor industrial aqui no estado. Entre 2019 e 2024, houve uma queda expressiva de 26,55% no consumo industrial de gás natural, e se essa retração continuar, pode haver impactos na composição tarifária, já que uma base de consumo menor tende a elevar o custo unitário do serviço. Então, o cenário é de cautela, mas com perspectiva de continuidade da redução, desde que esses dois fatores, estabilidade externa e recuperação da demanda, se mantenham sob controle.

PE - Que alternativas viáveis podem ser adotadas para interiorizar o fornecimento de gás natural em Santa Catarina, especialmente para regiões sem rede canalizada?

LM - Primeiro, é fundamental que o órgão regulador, o governo estadual, o mercado e a própria concessionária estabeleçam, de forma articulada, qual é a demanda real no médio prazo e qual o volume necessário de molécula para atender as regiões que ainda estão desabastecidas. Esse diagnóstico é essencial para que qualquer política de interiorização do fornecimento de gás natural tenha viabilidade. Além disso, é preciso repensar a lógica atual de interiorização. O modelo tradicional, baseado em grandes redes estruturantes, precisa ser avaliado com cuidado, especialmente num cenário em que o gás no Brasil é caro, e Santa Catarina, nos últimos anos, chegou a liderar o ranking nacional de tarifas.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
com colaboração de Cláudia Carpes.
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875





Parabéns à **Elizabete C. Ribeiro** pela sua formatura na Unicesumar de União da Vitória, pelo curso de Tecnólogo em Gerontologia, comemorada recentemente. Uma conquista que enche de orgulho toda a família, especialmente o esposo **Fabiano** e o filho **Eduardo**.



Colaboradores da **Help Multas** de União da Vitória marcando presença na Festa do Motorista realizada domingo, 20, no distrito de São Cristóvão. A Help foi uma das patrocinadoras do evento.



Na coluna de hoje destaque para a beleza de **Esthefany Lodi**, de 17 anos. A estudante de Medicina Veterinária da UGV representou o bairro Vila Mariana na Olimbairros de Bituruna.



Celebrando o talento e a alegria de **Ale Mattia**, que comemorou seu aniversário no dia 20. Músico e produtor da Banda Indigans, ao lado do irmão Thiago e do amigo Guilherme. Desejamos sucesso, saúde e muitos anos de vida!





A **Agência de Viagens Sete Ilhas** esteve no Peru com 16 viajantes vivenciando a cultura peruana. O roteiro teve início em Lima, passando por Cisco, Machu Picchu, Puno e Lago Titicaca. Os turistas voltaram encantados com tanta beleza e história daquele país.

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

ESPORTE

Por Ricardo Silveira

UNIÃO DA VITÓRIA GARANTE MEDALHAS E CONVOCAÇÃO NO TAEKWONDO ESTADUAL

Equipe participou do Paranaense, garantiu quatro medalhas e emplacou dois atletas na seleção paranaense

Foto: Reprodução



A Associação Team União Taekwondo representou o município de União da Vitória no 44º Campeonato Paranaense de Taekwondo, realizado no último fim de semana em Cascavel. O evento reuniu 1.246 atletas, distribuídos em 77 equipes, oriundos de 38 municípios do estado.

A delegação local obteve importante desempenho, conquistando quatro medalhas e duas vagas na Seleção Paranaense da modalidade. Os atletas Adriana Andreia de Oliveira Potokoski e Darkson Luis Schultz sagraram-se campeões em suas respectivas categorias e foram convocados para integrar a equipe estadual que disputará o Campeonato Brasileiro.

Completam o quadro de medalhistas Bryan Rafael Lenczuk e Felipe das Neves, ambos premiados com a medalha de bronze.

Também representaram o município os atletas Nicolas Ribeiro, Juliana Turkot e Kauan das Neves, este último chegando às quartas de final.

A equipe foi conduzida pelo técnico Renan Gargiel de Oliveira e contou com o apoio da Secretaria de Esportes.

PORTO UNIÃO DOMINA A PRIMEIRA ETAPA DA LIGA SERRANA DE BASQUETE

Time venceu quatro partidas na etapa de Lages e larga na frente na disputa regional

Foto: Reprodução



A equipe de basquete de Porto União começou com ótimo desempenho na Liga Serrana de Basquete. Na primeira etapa da competição, realizada em Lages no último fim de semana, o time venceu os quatro confrontos disputados e segue invicto na disputa regional.

A campanha teve início com uma vitória por 65 a 28 sobre Campos Novos. Na sequência, Porto União superou a equipe anfitriã, Lages, por 59 a 19. Contra Rio do Sul, o placar foi ainda mais elástico: 62 a 11. Por fim, em um jogo adiantado da próxima fase, a equipe voltou a enfrentar Lages e venceu novamente, desta vez por 52 a 37.

A Liga Serrana será disputada em três etapas, com sedes em Lages, Rio do Sul e Porto União - esta última ainda com data a ser confirmada. Os dois melhores colocados ao final da fase regional avançam para a etapa estadual, onde enfrentarão os campeões de outras regiões de Santa Catarina.

JOGO RÁPIDO

A ciclista **Fabiana Freisleben**, natural de Porto União, conquistou o primeiro lugar na categoria **Master da 4ª etapa do Desafio Planalto Norte de Mountain Bike (MTB)**, realizada no domingo, 20, em Major Vieira. O percurso, com 52 quilômetros por estradas rurais, foi marcado por clima frio, neblina densa e terrenos escorregadios. Trilhas estreitas e uma longa descida técnica exigiram atenção e resistência dos competidores.

O sargento **Everson Loth**, da Polícia Militar de União da Vitória e integrante da equipe Grace Barra União, esteve na **3ª etapa do Campeonato Paranaense de Jiu-Jitsu**, disputada no fim de semana em Curitiba. Ele garantiu a medalha de ouro em sua categoria e também conquistou o bronze na categoria absoluto, que reúne competidores de diferentes faixas de peso.

A **Acau** entra em quadra nesse sábado, 26, para enfrentar o Colombo Futsal, em jogo válido pela quarta rodada da segunda fase da **Chave Bronze do Campeonato Paranaense de Futsal**. A partida começa às 19h30 no ginásio Leandro Albert, em Colombo.

PORTO DECIDE PERMANÊNCIA NA SÉRIE B CONTRA O FLUMINENSE

Equipe precisa vencer confronto direto em casa para evitar queda à Série C do Catarinense

O Porto entra em campo no próximo domingo, 27, para o confronto mais importante da temporada. A equipe enfrenta o Fluminense no Estádio Armando Sarti, em Porto União, a partir das 15 horas, precisando da vitória para se manter na Série B do Campeonato Catarinense.

A situação foi definida após a goleada sofrida por 6 a 0 para o Tubarão, no domingo, 20, fora de casa, pela penúltima rodada da fase classificatória.

Apesar do resultado negativo, o Porto ainda tem chances de escapar do rebaixamento. Isso porque o Fluminense empatou em 1 a 1 com o Blumenau, em Joinville, e chegou a seis pontos. O Porto soma três.

Com isso, uma vitória no confronto direto fará com que o Porto alcance os mesmos seis pontos do adversário, mas supere o Fluminense no número de vitórias, critério de desempate que garante a permanência na divisão. Em caso de empate ou derrota, o clube será rebaixado à Série C estadual.

Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC

UnC Universidade do Contestado
www.unc.br



ACIPU
Associação Empresarial de Porto União

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTO UNIÃO – ACIPU
Rua Siqueira Campos 11, 1 Andar – Centro – Cep: 89400-000
CNPJ: 85.752.494.0001/25

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores associados, em pleno gozo dos seus direitos sociais, conforme previsto no art 27 , alínea "b", a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária , a se realizar no dia 05 de agosto de 2025, ás 19h00min, e, em não havendo quórum, ás 19h30min, em segunda chamada, na OAB/PU - Rua Eurico Borges dos Reis - 45 Cidade Nova Porto União (atrás do SUS de Porto União), a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1) Reforma ampla e geral do Estatuto da Associação , cuja proposta da redação encontra-se disponível para análise e consulta prévia na secretaria da entidade, na Rua Siqueira Campos 11, 1 Andar – Centro- Porto União , sede da Associação Empresarial de Porto União – ACIPU

Porto União /SC 04 de julho de 2025.

VANDERLEI STIEGLER:95078185968

Assinado de forma digital por VANDERLEI STIEGLER:95078185968
Dados: 2025.07.04 15:13:05 -03'00'

VANDERLEI STIEGLER
PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTO UNIÃO - SC

DISSENHA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CNPJ: 81.638.264/0001-77
NIRE: 41300009058

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Diretor Presidente da sociedade DISSENHA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO, Sr. José Nelson Dissenha Neto, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto Social da sociedade, CONVOCA todos os acionistas para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede da empresa, à Rua Emilio Kroni, nº 558, Bairro Rocio, Município de União da Vitória, Paraná, no dia 31/07/2025 às 10:00hs em primeira chamada ou às 10:15hs em segunda chamada, com qualquer quórum, para deliberação da seguinte ordem do dia:
a) Deliberação para inclusão de previsão para apuração de Haveres;
b) Alteração do Estatuto Social da sociedade,
c) Outros assuntos de interesse da sociedade.





NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio





GOVERNADOR RATINHO JÚNIOR NOMEIA 604 POLICIAIS NA MAIOR CONTRATAÇÃO DA HISTÓRIA DA PCPR

Serão 484 agentes de polícia judiciária, 40 papiloscopistas e 80 delegados aprovados em concurso público realizado em 2021

| Por AEN-PR

Foto: Jonathan Campos/AEN



O governador Carlos Massa Ratinho Junior assinou n4 terça-feira (22) a nomeação de mais 604 policiais civis para reforçar o quadro da corporação em todo o Estado. Serão 484 agentes de polícia judiciária, 40 papiloscopistas e 80 delegados aprovados em concurso público realizado em 2021. O reforço no efetivo consolida o ano de 2025 com a maior contratação da história da Polícia Civil do Paraná (PCPR).

"Nossa Polícia Civil já se destaca pelo alto índice de solução de crimes, o que nos coloca no menor patamar de criminalidade dos últimos anos. Quando assumimos o governo, reorganizamos todas as nossas forças policiais e agora, com esse reforço histórico na Polícia Civil, o objetivo é oferecer ainda mais segurança aos paranaenses, com resposta cada vez mais rápida à criminalidade", destacou Ratinho Junior.

Em junho, Ratinho Júnior anunciou a contratação de 620 policiais civis, sendo que 604 foram nomeados nesta terça-feira e outros 16 devem ser chamados em breve. Os 484 agentes de polícia judiciária serão distribuídos nas regiões de Curitiba e Metropolitana, além do Interior, assim como os 40 papiloscopistas. Já os 80 delegados serão lotados em diversas cidades.

Eles atuarão diretamente na investigação de crimes, lavratura de flagrantes, condução de inquéritos, execução de operações, perícias papiloscópicas e interlocução com o Poder Judiciário. O objetivo é agilizar atendimentos e procedimentos nas centrais de flagrante, distritos, delegacias regionais e especializadas.

"É um momento emblemático para a segurança pública paranaense. A nomeação desses novos policiais civis representa o fortalecimento da investigação criminal, da resposta qualificada ao crime e da presença do Estado em todas as regiões. A atuação do governador Ratinho Junior tem garantido estrutura, valorização e resultado", reforçou o secretário de Estado da Segurança Pública, Hudson Teixeira.

Para o delegado-geral da PCPR, Silvio Jacob Rockembach, as novas nomeações vão se refletir em uma maior capacidade de resposta e de investigação. "Trata-se de mais uma entrega concreta para o fortalecimento da Polícia Civil do Paraná. Em termos de resultados, o que visualizamos são mais investigações concluídas, mais crimes solucionados e respostas mais céleres à população", ressaltou.

O impacto financeiro estimado com as contratações em 2025 é de cerca de R$ 43,9 milhões, sendo que o custo anual será de R$ 108,6 milhões. O investimento é possível graças ao bom momento econômico do Estado que possibilitou que o orçamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) quase dobrasse, saindo de R$ 3,8 bilhões para R$ 7 bilhões neste ano.

Os novos policiais devem iniciar o curso de formação na Escola Superior da Polícia Civil em agosto, com previsão de conclusão ainda neste ano para que, então, iniciem o trabalho nas delegacias em dezembro. A lotação de cada servidor será definida apenas ao fim da capacitação.

Maior da história

Apenas em 2025, o Governo do Paraná já contratou 730 policiais civis, configurando a maior renovação de efetivo da história da PCPR. Todos os novos servidores foram aprovados no concurso público de 2021. Além dos 604 nomeados nesta terça, em janeiro 126 policiais, sendo 106 agentes de polícia judiciária, 12 delegados e oito papiloscopistas policiais tomaram posse, com a formatura deste grupo em maio.

Até então, a maior contratação para a PCPR havia sido em 2022, quando 400 agentes tomaram posse, o que garantiu a presença de delegados em todas as 161 comarcas do Estado. Durante toda a gestão do governador Ratinho Junior, iniciada em 2019, foram incorporados 1.624 novos policiais civis, sendo 1.217 agentes de polícia judiciária, 285 delegados e 122 papiloscopistas.



Comercial Bandeirante 3522-3993

EDUCAÇÃO

UNIÃO DA VITÓRIA SERÁ BENEFICIADA COM NOVA CRECHE DO PAC EDUCAÇÃO

Município está entre os contemplados do Paraná na nova etapa do PAC Seleções, que investirá R$ 2,3 bilhões na educação infantil em todo o Brasil

Da Redação com Assessoria



Foto: Roberto Dziura Jr/AEN

A cidade de União da Vitória está entre os municípios paranaenses contemplados na nova etapa do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) Seleções, voltada à educação. O anúncio foi feito pela ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e prevê um investimento de R$ 2,3 bilhões por meio do Ministério da Educação (MEC), com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

No total, serão construídas 500 novas creches e pré-escolas em todo o país, além da aquisição de mil novos ônibus escolares. A iniciativa busca ampliar o acesso à educação infantil e proporcionar mais segurança e conforto para os estudantes da educação básica, especialmente em regiões rurais e de baixa renda.

Segundo a ministra, o Paraná terá um papel de destaque nesta fase do programa, com dezenas de municípios beneficiados, incluindo União da Vitória, que receberá uma nova creche.

"É uma ação concreta do governo Lula que melhora a infraestrutura da educação, fortalece o ensino público e combate a evasão escolar", afirmou Gleisi Hoffmann.

Além de União da Vitória, outros municípios paranaenses como Curitiba, Londrina, Guarapuava, Cascavel, Ponta Grossa e Francisco Beltrão também serão contemplados com novas unidades de ensino infantil. Já cidades como Bituruna, Siqueira Campos e São João do Ivaí receberão ônibus escolares para o transporte de estudantes.

"Essa é mais uma iniciativa do governo federal para garantir que a educação chegue com qualidade a todos os cantos do estado, reforçando o compromisso com o futuro das crianças e adolescentes", finalizou a ministra.

